

nhecido: suas obras principais, a trilogia em prosa, só foram escritas após a guerra, num fertilíssimo período de três anos, entre 1946 e 1949, assim como duas peças, *Eleutheria* (*Liberdade*, em grego), em três atos, e *Esperando Godot*. Antes disso, publicara apenas um magnífico ensaio sobre *Marcel Proust* e outro sobre *Joyce*, *More Pricks than Kicks* e *Murphy*. Também publicara dois tênues volumes de poesia, *Whoroscope* (1930) e *Echo's Bone* (1935). Mas, ainda assim, era um desconhecido. Só a partir de 1951, suas grandes obras foram publicadas, após muitas recusas por parte dos editores. Naquele ano, a Sra. Beckett, sua companheira da *Resistência*, conseguiu com que um editor publicasse *Molloy*, o primeiro volume da trilogia. E foi o relativo êxito comercial dessa obra, mais o entusiasmo que despertou nos críticos franceses, que estimularam a publicação dos dois outros, e também de *Godot*. Com o retum-

1953

1906

47

bante sucesso dessa peça, no pequeno *Theâtre de Babylone*, em Paris, em junho de 1953, chegou finalmente a fama mundial para Beckett.

Em seu ensaio sobre *Proust*, de 1931, já se ouvem as notas que vão soar em todas as obras futuras, quando ele fala na "bruma de nossa presunçosa vontade de viver", "nosso pernicioso e incurável otimismo", "aquele deserto de solidão e recriminação que os homens chamam de amor". Ele diz "a tragédia é a declaração de uma expiação" do Pecado Original, "do original e eterno pecado de ter nascido". O pêndulo que chamamos vida, afirma, "oscila entre estes dois termos: o Sofrimento, que abre uma janela para o real e é a condição básica da experiência artística, e o Tédio, que deve ser considerado como o mais tolerável, porque o mais durável dos males humanos". Ainda no ensaio sobre *Proust*, afirma que "nossa vida é uma sucessão de Paraísos sucessivamente